

“O meu objetivo principal é centrar sempre o trabalho dos alunos neles próprios”

O viseense José Carlos Marques, de 37 anos, professor de matemática, faz parte do grupo de 57 portugueses que estão entre os professores mais inovadores do mundo. Natural do concelho de Viseu, licenciou-se na Escola Superior de Educação Jean Piaget – Viseu como professor do ensino básico de matemática e ciências da natureza e começou a “saltitar” pelo país, mas por todas as escolas onde passou deixou o “bichinho” da tecnologia, reconhecem os colegas. Atualmente, está a dar aulas de matemática no Instituto dos Pupilos do Exército em Lisboa, em regime de requisição. Nas suas aulas, tudo é diferente como se depreende da conversa com o *Jornal da Beira* e dos registos do seu percurso publicados em diversas plataformas.

O que foi preciso fazer para entrar na lista dos professores mais inovadores do mundo?

Na realidade o processo é simples e direto. A integração neste grupo de docentes requer o preenchimento de um conjunto de informações num questionário que nos é colocado. Nesse questionário deveremos mostrar evidências de atividades de aprendizagem que cumpram um conjunto específico de requisitos, como por exemplo, se as atividades propostas desenvolvem as chamadas competências do Séc. XXI, se estão

centradas no desenvolvimento de capacidades dos alunos, entre outras.

O que faz de diferente nas suas aulas?

O meu objetivo principal é sempre centrar o trabalho dos alunos neles próprios, em que o meu papel enquanto professor é essencialmente o de apoiar o trabalho que fazem. A ideia é a de colocar alunos que terminaram as tarefas a apoiar outros alunos, sendo autorizados a levantar-se e a fazer esse trabalho. Por vezes evidencia confusão para quem analisa a situação do “lado de fora”, mas o que interessa é que, ao mesmo tempo, desenvolvemos capacidades a nível do conhecimento, competências sociais e comunicativas.

Como ensina os seus alunos a serem inovadores?

Esta talvez seja uma das tarefas mais difíceis. Por vezes os alunos apresentam uma formação muito vincada sobre um trabalho de projeto/pesquisa. Geralmente a ideia é apresentar um trabalho escrito, numa mica ou enviado por email. Um conjunto de folhas que por vezes denotamos que são cópias de informações de livros ou da Internet. Desses trabalhos o conhecimento que advém é quase nulo. Nesse sentido deveremos colocá-los em situações de desafio. A título de exemplo, uma

das atividades iniciais do 2º período foi a elaboração de uma “torre em esparguete e um Marshmallow”. Dito desta forma parece que as equipas dos alunos estiveram duas horas a “brincar” com esparguete, marshmallow, fita-cola e fios. Analisando esta questão mais a fundo o que poderemos encontrar... diversos conceitos matemáticos. Os alunos perceberam que a pirâmide seria a melhor base. As faces triangulares permitiram fazer a estrutura mais resistente, a comunicação de ideias, as discussões foram constantes. Isto é envolver os alunos nos conteúdos que queremos e de forma mais motivadora.

Quais são os maiores erros cometidos hoje no ensino?

Esta questão é sempre difícil de responder. Houve erros, e alguns bens recentes, mas também houve políticas corretas e adequadas. Da discussão que faço com outros professores no estrangeiro (através da rede mundial de professores Expert Educators da Microsoft) e no nosso próprio país, apercebo-me que o nosso currículo tem tendência a ser diretivo, quantificado e mensurável, mas acima de tudo burocrático. Felizmente que já nem todas as escolas são assim e agilizaram bastante os processos.

Que significado tem para si



JOSÉ MARQUES

A LISTA INNOVATIVE EDUCATOR EXPERTS DA MICROSOFT ENGLA 3.700 DOCENTES À ESCALA MUNDIAL E VALORIZA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS ALINHADAS COM A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO

este reconhecimento de professor inovador?

Ser reconhecido naquilo que fazemos é o desejo de qualquer profissional. Tentar fazer melhor deve ser sempre o nosso objetivo em prol da aprendizagem dos nossos alunos. A forma como reagem e lidam connosco durante uma aula ou fora dela é o melhor reconhecimento que poderemos ter e isso dá-nos força para continuar a lutar.

O aumento do número de professores portugueses a integrarem a lista dos mais inovadores do mundo (de 11 para 57) significa que o país está no bom caminho?

Sim, sem dúvida. Acredito que haverá muitos mais professores com esta visão e que desenvolvem um trabalho com os seus alunos excelente. A minha

colega Alexandra Gonçalves, do Instituto dos Pupilos do Exército, é exemplo disso. Desconhecia o programa, desafiei-a e eis o reconhecimento. Mas a vida de professor é por vezes ingrata, saltitamos muito de lugar e torna-se difícil criar laços no trabalho nessa situação.

Se trabalhasse em Viseu conseguia desenvolver o seu projeto da mesma maneira?

Sim, acredito que sim. Não vejo razão para tal não acontecer. Recordo que em 2009 a EBI de Várzea de Abrunhais, perto de Lamego, ganhou o prémio de escola Inovadora. O que procuramos sempre é um espírito de abertura nos órgãos de gestão e acima de tudo confiança sobre o trabalho que nos propomos a desenvolver e colaboração.

EA



António Monteiro é o novo presidente da Escola Superior Agrária (ESAV), do Instituto Politécnico de Viseu (IPV). A tomada de posse, para o quadriénio 2016/2020, aconteceu no final de janeiro, na sala do Conselho Geral dos Serviços Centrais do IPV. Juntamente

Escola Superior Agrária tem um novo presidente

te com o professor adjunto da ESAV, foram investidos os vice-presidentes José Manuel Costa e Maria João Lima, ambos também docentes da instituição.

No discurso de investidura o novo presidente da ESAV confirmou que a decisão de se candidatar ao cargo “foi muito ponderada”. Contudo, reconheceu que “a ESAV, em momentos difíceis, já demonstrou capacidade para os ultrapassar e chegar onde está hoje. Tem um corpo docente na sua grande maioria doutorado, um número de alunos que se tem mantido estável, por volta dos 500 estudantes; em 2015/16

entraram na Escola, no 1.º ciclo, 154 alunos e 229 no total de todas as suas formações”.

Também o presidente do IPV aludiu a algumas conjunturas. Fernando Sebastião expressou a “necessidade de estabelecer consensos para que consigamos em conjunto superar as dificuldades”, ao mesmo tempo que definiu prioridades para o crescimento da instituição, nomeadamente através de “parcerias com a comunidade envolvente e o reforço da imagem de qualidade que a instituição no seu todo deve prosseguir”, apontou.

PBA

Câmara estimula a formação em engenharia civil

A Câmara Municipal de Viseu vai passar a financiar duas bolsas de estudo anuais no valor de 1800 euros para melhores candidatos que ingressem no curso de licenciatura de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

A iniciativa nasce ao abrigo de um protocolo assinado entre a autarquia e a Associação para o Desenvolvimento e Investigação (ADIV), o IPV, tendo como objetivo estimular a opção dos estudantes para o curso.

Para o presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henrique a intenção é “valorizar as competências formativas e técnicas numa área estratégica do desenvolvimento local” – a reabilitação urbana – ao mesmo tempo que serve de estímulo social suplementar para as famílias.

EA